

3º Encontro de Formação para Agentes da Pastoral Familiar

Educar para a Alegria



O 3º Encontro de Formação para Agentes da Pastoral Familiar decorreu no domingo, 24 de fevereiro, no Centro Pastoral da Arquidiocese de Braga. Desta vez, o P. Miguel Almeida, sj, Assistente do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar, desafiou os presentes a **“Educar para a Alegria”**.

Deus ama a alegria do ser humano, pois tudo criou para seu usufruto. As primeiras palavras do Anjo a Maria são precisamente: **“Alegra-te, Maria, porque encontraste graça diante de Deus”**. A verdadeira alegria vem de Deus!

A vida, tal como a vê o cristianismo – a Vida Eterna – é a Vida que está escondida no nosso quotidiano, porque Deus encarnou e fez-Se um Humano. Assim, os que se deixam encontrar por Jesus Cristo transformam-se e ficam **cheios de alegria!** A nossa vida toda é um lugar onde Deus pode ser encontrado! Não há facilidades: *“Quem quiser vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me.”* (Mt 6,24) Mas Jesus ressuscitou porque atravessou a morte e não porque fugiu à morte! Atrás da Sua morte, estava escondida a Vida Eterna.

Como se educa para a verdadeira alegria? O educador é aquele que faz o melhor dos outros vir para fora; uma pessoa que se descentra de si mesma. E a verdadeira alegria não é o prazer, não é o divertimento,... isso pode ser bom, mas vai e vem.

Para educar, precisamos ter em conta que o ser humano:

- É um ser carente, dependente de outros: “preciso que alguém me oiça”; “preciso de chorar no teu ombro”...
- Foi criado para a transcendência, para a eternidade: todas as nossas pequenas decisões deviam ter em conta essa transcendência.
- Pertence a um corpo (maior que ele), é um ser comunitário, para viver em comunidade: na família, na família alargada, na família cristã, com os outros com quem convivemos todos os dias.

- Foi criado para a missão: No dia a dia, as nossas decisões devem refletir que a nossa vida é uma missão. Quando penso que tenho realmente uma missão e reflito sobre o que eu posso dar aos outros, sou um verdadeiro cristão e, logo, sou bem-educado!

Na Carta de São Paulo aos Filipenses, uma pequena comunidade pela qual ele tem grande apreço (porque acolheram a Boa Nova e continuaram fiéis), pode ler-se: “*Alegrai-vos no Senhor! Alegrai-vos!*” E nós, como transmitimos esta alegria, por exemplo, aos jovens? A maioria acha o cristianismo «uma seca»... Porque nós perdemos a criatividade para falar das coisas de Deus! A alegria é o essencial, brota da Ressurreição de Jesus Cristo, logo, não pode deixar de existir! Vivemos a alegria como Maria Madalena, no Domingo de Páscoa? “**Vi o Senhor!**”. Temos de transmitir isto aos filhos, aos jovens! O mundo digital confunde e aí é que temos de ajudar: dar-lhes os critérios e eles vão perceber o que tem sentido, vão distinguir a verdade da mentira.

A alegria cristã é dorida (cf. *Jo 20, 19*): “Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, ... veio Jesus e colocou-Se no meio deles, mostrou as Suas feridas e os discípulos encheram-se de alegria!” Jesus veio para o meio da vida deles, com as feridas que fazem parte da vida... e veio a **verdadeira alegria**, que é fruto da entrega, da doação, do sacrifício. Quando vivemos momentos de profunda alegria? Quando eu me entreguei a alguém ou alguém se entregou por mim! Na família, existe esta alegria, quando me dou ao outro, aos filhos! Isto é completamente contrário ao estar centrado no «eu»: “Eu tenho direito à felicidade”, “Agora, vou viver o que nunca vivi”, ou mesmo “primeiro, tenho de estar bem comigo, para depois poder dar algo...” Isso é egoísmo, pois somos muito mais felizes quando damos algo aos outros!

Assim, o contrário da alegria não é a tristeza; a Alegria (a verdadeira, a da Ressurreição) pode coexistir com a tristeza (doença; perder o emprego; sonhos não realizados, morte de alguém próximo...). Mesmo quando choramos, pode existir alegria! O contrário da alegria é o **medo** (medo de não ser aceite; de ficar «mal na fotografia»; de algo não correr bem...). Falta-nos garra para agarrar a vida com esta alegria!

Jesus aparece a Maria Madalena no Domingo da Ressurreição e ela acha que é o jardineiro: de início, não consegue ver a realidade, está fechada nas suas lágrimas... E Jesus diz, repetidamente, “Não temais”, pois o medo bloqueia, mata!

O Papa Francisco salienta que “No matrimónio, convém **cuidar a alegria do amor**. (...) **A alegria matrimonial**, que se pode viver mesmo no meio do sofrimento, implica aceitar que o matrimónio é uma combinação necessária de alegrias e fadigas, de tensões e repouso, de sofrimentos e libertações, de satisfações e buscas, de aborrecimentos e prazeres, sempre no caminho da amizade que impele os esposos a cuidarem um do outro.” (*AL 126*)

No ritual do Matrimónio, não se promete gostar e ter os mesmos sentimentos a vida toda... Promete-se amar e construir um projeto juntos, que dure toda a vida! Amar e gostar são coisas diferentes: amar é uma decisão; gostar é um sentimento. Jesus não nos manda gostar, mas sim amar! As crises são para ser superadas, e os dois querem superá-las. Há choques, há confrontos... mas, na minha liberdade, quero continuar a construir! Isso é que é ser livre: ter a capacidade de se libertar do que lhe apetece e ir prender-se a alguém para o resto da vida!

Algumas características da educação para a alegria:

1. **Fecundidade:** obriga a sair de mim, dar a vida aos outros – isso é a felicidade! Dados de 2016 indicam que Portugal tem 70% de divórcios, mas nas famílias com três ou mais filhos, a percentagem desce para pouco mais de 20%. A fecundidade vence a cultura, muito consumista, de ter mais e mais bens materiais.
2. **Fraternidade:** A família como escola de partilha, de justiça, de solidariedade. Aprender a cuidar uns dos outros; olhar para os outros e não apenas para o “umbigo”. Ter coragem de ser contra-cultural. Transmitir aos filhos que a alegria não está no último modelo de telemóvel. Não desistir de transmitir estes valores!
3. **A meta não é a perfeição:** Não somos chamados a ser os melhores alunos, os melhores empresários, etc. Somos chamados a ser santos... e um santo é um pecador, precisa da misericórdia de Deus!
4. **Solidariedade:** muito pedida pelo Papa Francisco. O ideal seria haver mais entrosamento entre quem não precisa e quem precisa; andar com más companhias, para que elas se tornem boas... Como é que as famílias podem ser este sinal para o mundo? Misturar-nos com os outros, de modo a sermos todos uma família. Deus misturou-Se connosco!
5. **Educar para a missão:** Pôr mais alegria no mundo: ajudar a crescer os outros como pessoas, como famílias, como comunidades... Educar para a alegria é, pois, sair de nós mesmos, guiar alguém para as relações... O desejo de construir a alegria que deve nascer nas próprias famílias.



Em jeito de conclusão, o P. Miguel salientou: A educação é uma sementeira; a alegria do amor é um fruto – o fruto da entrega e do serviço. Quem vive descentrado de si mesmo é que é feliz!

Com estes impulsos e cheios de alegria e esperança, aguardamos ansiosamente o 4º Encontro (o último desta série): dia 24 de março, às 15h30.

Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar